



A UTILIZAÇÃO DA AURICULOTERAPIA NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE: REVISÃO INTEGRATIVA EM MÚLTIPLOS CASOS

THE USE OF AURICULOTHERAPY IN THE TREATMENT OF ANXIETY: AN INTEGRATIVE REVIEW IN MULTIPLE CASES

Fernanda Teixeira Passos
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Claudia Dayube Pereira
Instituto Fernandes Figueira

RESUMO

Objetivos: Analisar os registros acadêmicos que buscaram relacionar a auriculoterapia ao tratamento da ansiedade em caráter experimental. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de artigos publicados no período de 2016 a 2021, realizada no período de setembro de 2021, na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) que tratassem de forma experimental o uso da auriculoterapia em quadros de ansiedade. Após a seleção dos artigos, foi feita a análise de cada trabalho individualmente e seus achados foram descritos e discutidos. **Resultados:** Em todos os artigos encontrados e selecionados pelos critérios de inclusão e exclusão, a auriculoterapia foi considerada uma prática não invasiva válida para a redução da ansiedade em diferentes circunstâncias. **Conclusão:** A partir dos resultados favoráveis quanto ao uso da auriculoterapia no tratamento da ansiedade nos casos apresentados, outros tipos de estudos podem ser desenvolvidos nessa mesma linha com a finalidade de expandir os conhecimentos sobre a técnica e difundir a sua utilização.

Palavras-chaves: Auriculoterapia, Ansiedade, Terapias Complementares.

ABSTRACT

Objectives: To analyze academic records that sought to relate auriculotherapy to the treatment of anxiety on an experimental basis. **Methods:** This is an integrative literature review of articles published from 2016 to 2021, carried out in the period from September 2021, in the Virtual Health Library (BVS) database that experimentally treated the use of auriculotherapy in anxiety disorders. After selecting the articles, each work was analyzed individually and its findings were described and discussed. **Results:** In all articles found and selected by the inclusion and exclusion criteria, auriculotherapy was considered a valid non-invasive practice to reduce anxiety in different circumstances. **Conclusion:** Based on the favorable results regarding the use of auriculotherapy in the treatment of anxiety in the cases presented, other types of studies can be developed along the same lines with the aim of expanding knowledge about the technique and disseminating its use.

Keywords: Auriculotherapy, Anxiety, Complementary Therapies.



INTRODUÇÃO

A Medicina Tradicional Chinesa (MTC) é constituída por diferentes práticas milenares orientais e, atualmente, compõe o quadro da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), instituída em 2006 no Sistema Único de Saúde (SUS) na atenção primária à saúde (APS).⁽¹⁾ A auriculoterapia é uma de suas constituintes, que se baseia na aplicação de agulhas, esferas de aço, ouro, prata, plástico ou sementes de mostarda em pontos energéticos localizados no pavilhão auricular. A colocação desses materiais cria estímulos envolvendo neurotransmissores, citocinas, sistema imunológico, inflamação e reflexo neurológico.⁽²⁾

Essa técnica pode ser adotada em diversos casos de ordem física e emocional/psíquica, é simples de ser aplicada, possui baixo custo, não é invasiva e tem poucas ou nenhuma reação adversa.⁽³⁾ Existem protocolos específicos que podem ser adotados em alguns quadros clínicos quanto aos pontos a serem utilizados, como no caso do protocolo auricular para redução de ansiedade, dor (The Auricular Protocol for Pain & Anxiety - APPA). Porém, seus efeitos se tornam superiores quando a mesma é realizada de forma não protocolar, individualizada e por profissional com conhecimento teórico-prático de diagnósticos.⁽⁴⁾ Isto se dá pelo fato de que um profissional que estudou a fundo seus conceitos possui a capacidade de realizar um diagnóstico energético preciso e, assim, conduzir um tratamento de melhor qualidade.

Além da técnica proveniente da Escola Chinesa, também é amplamente difundida a da escola francesa, desenvolvida pelo francês considerado pai da auriculoterapia moderna, Dr. Paul Nogier. Em 1957 o médico residente de Lyon, na França, observou a existência da correspondência entre os pontos auriculares e partes do corpo, que são representados pela correlação anatômica de um feto invertido no pavilhão auricular. Diferentemente da MTC, que trabalha com pontos energéticos, a auriculoterapia de Nogier se baseia em conhecimentos fisiológicos e anatômicos.⁽⁵⁾ Mesmo havendo esta diferença, apenas 1 dos 10 estudos selecionados para a análise desta revisão baseou-se na técnica francesa para a sua realização.⁽⁶⁾



Nos últimos anos foi constatado o aumento de pessoas que sofrem de problemas relacionados à saúde emocional, sendo os mais comuns a ansiedade, alterações comportamentais e abuso de substâncias químicas. Quadro este agravado pela recente pandemia causada pelo *Coronavirus disease* (COVID-19) e seus desdobramentos, como a grande difusão da tecnologia, que substituiu o contato físico pelo virtual, o cenário político, econômico e social em crise e mudanças comportamentais adotadas.^(2,4)

A Organização Mundial de Saúde (OMS) identificou o aumento dos casos de ansiedade, atribuindo isso ao isolamento social, medo de contágio e a perda da renda e emprego devido ao aumento de casos de adoecimentos e mortes por conta da COVID-19.⁽⁷⁾

Sendo uma “resposta fisiológica natural”, a ansiedade causa diversos tipos de sintomas como o sentimento de medo generalizado, tensão, inquietação e taquicardia. Essas também são características comuns em quadros de fobias, síndrome do pânico, transtornos obsessivo-compulsivos, entre outros.⁽⁸⁾ Estudos revelam que a população brasileira é a maior consumidora de antidepressivos e ansiolíticos, e a adoção de outras formas de assistência à saúde mental é uma necessidade para a promoção da saúde dos indivíduos que sofrem com tais problemas.⁽³⁾ Deste modo, este artigo tem como objetivo analisar os registros acadêmicos que buscaram relacionar a auriculoterapia ao tratamento da ansiedade em caráter experimental.

METODOLOGIA

Foi realizada a Revisão Integrativa dos artigos selecionados. Este método é um instrumento da Prática Baseada em Evidências (PBE), desenvolvido a partir do trabalho do epidemiologista Archie Cochrane, que se destina ao cuidado clínico e ao ensino baseado em informações e a qualidade das evidências apresentadas. Este tipo de análise é baseado em 6 etapas: elaboração da pergunta norteadora do estudo, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa.⁽⁹⁾

Foi feita a escolha da plataforma Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) pelo fato dela ser uma plataforma operacional de cooperação técnica da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) para gestão de informações e conhecimentos em saúde na Região América Latina e



Caribe, que é o foco deste artigo. Nela existe a agregação de diversas fontes de informação em saúde, a fim de promover a democratização e ampliação do acesso à informação científica e técnica sobre o tema nos diferentes bancos de dados que a compõem. Ela, também, conta com uma interface integrada de busca IAHx (interface de busca integrada multi-idioma) com recursos de filtros, exportação de resultados, busca avançada e interoperação com o DeCS/MeSH, descritores em ciências da saúde.⁽¹⁰⁾

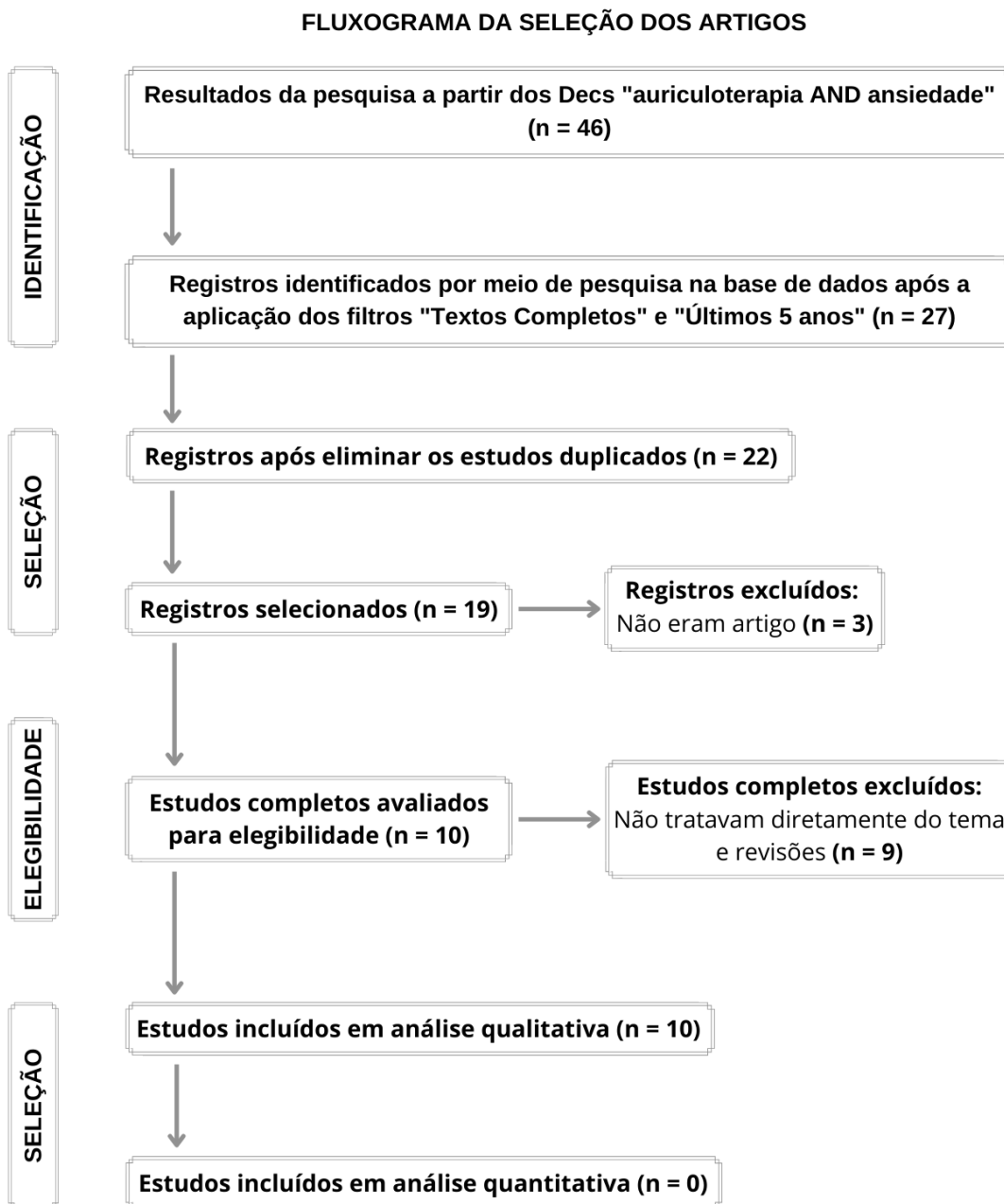
Foi realizado o levantamento dos artigos, relacionando o tratamento de ansiedade com o uso da auriculoterapia no período de setembro de 2021, partindo da questão norteadora: “Como a auriculoterapia pode ser utilizada no tratamento da ansiedade?”. A busca dos trabalhos foi realizada utilizando os descritores “auriculoterapia” e “ansiedade”, combinados com o operador booleano AND da seguinte forma: “auriculoterapia AND ansiedade”.

Como critérios de inclusão, foram considerados artigos com o texto completo disponível de forma gratuita publicados nos últimos 5 anos, para serem obtidos dados e parâmetros mais próximos ao cenário atual sobre a questão norteadora, escritos em português, inglês e espanhol. Foram excluídos da amostra resultados repetidos, artigos que não abordassem diretamente o tratamento da ansiedade, artigos de revisão e trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses.

A partir da busca pelo operador booleano “auriculoterapia AND ansiedade” foram encontrados 46 resultados. Após a aplicação dos filtros de “Texto completo” e o intervalo de ano de publicação de “Últimos 5 anos”, o resultado foi reduzido a 27. Deste resultado, 10 trabalhos foram selecionados para serem analisados a partir dos critérios de inclusão e exclusão, 17 foram excluídos, sendo 3 textos que não eram artigos, 6 textos que não abordavam o tema em questão diretamente, 3 revisões e 5 resultados repetidos (Imagem 1).



Imagem 1: Fluxograma da seleção dos artigos. Rio de Janeiro (RJ), Brasil, 2021.



Fonte: Produzido pelos autores



RESULTADOS

Após exaustiva leitura dos 10 artigos (Tabela 1) que resultaram da triagem, foram observadas as principais tendências apresentadas pelos estudos sobre as abordagens da auriculoterapia nos diferentes casos em questão. Para tanto, procedeu-se à análise das informações a fim de evidenciar as metodologias adotadas, tipos de análises, público participante e os resultados obtidos.

Buscou-se classificar o nível de evidência conforme Souza et al., (2010). A saber: Nível 1: evidências resultantes da meta-análise de múltiplos estudos clínicos controlados e randomizados; Nível 2: evidências obtidas a partir de estudos individuais com delineamento experimental; Nível 3: evidências de estudos quase-experimentais; Nível 4: evidências de estudos descritivos (não-experimentais) ou de abordagem qualitativa; Nível 5: evidências provenientes de relatos de caso ou de experiência; Nível 6: evidências baseadas em opiniões de especialistas.⁽⁹⁾

Tabela 1: Informações dos artigos científicos segundo identificação, título, autores, local de publicação, ano, método e nível de evidência dos estudos. Rio de Janeiro (RJ), Brasil, 2021.

Id	Título	Autores	País e ano	Nível de evidência
1	Auriculoterapia en el síndrome ansioso depresivo a nivel neurótico.	CRESPO AMC et al.	Cuba, 2017	Estudo quase experimental - Nível 3
2	Effects of auriculotherapy and midazolam for anxiety control in patients submitted to third molar extraction.	DELLOVO AG et al.	Brasil, 2018	Ensaio clínico randomizado, duplo-cego, controlado e cruzado - Nível 2
3	Uso da auriculoterapia no controle da lombalgia, ansiedade e estresse de profissionais do sistema penitenciário.	GRAÇA BC et al.	Brasil, 2020	Estudo experimental - Nível 2



4	A auriculoterapia no controle da ansiedade e do estresse.	JALES RD et al.	Brasil, 2021	Estudo de intervenção do tipo antes e depois - Nível 2
5	Auriculoterapia para redução de ansiedade e dor em profissionais de enfermagem: ensaio clínico randomizado.	KUREBAYASHI LFS et al.	Brasil, 2017	Ensaio clínico randomizado - Nível 2
6	Auricular acupressure for cancer-related fatigue during lung cancer chemotherapy: a randomised trial.	LIN L et al.	China, 2019	Estudo clínico randomizado - Nível 2
7	Efetividade da auriculoterapia sobre a ansiedade no trabalho de parto: ensaio clínico randomizado.	MAFETONI RR et al.	Brasil, 2018	Estudo clínico randomizado - Nível 2
8	La auriculopuntura disminuye los niveles de ansiedad en adultos chilenos con malnutrición por exceso.	MAURY-SINTJAGO E et al.	Chile, 2018	Estudo quase experimental - Nível 3
9	Auriculoterapia em profissionais de enfermagem na pandemia do coronavírus: estudo de casos múltiplos.	OLIVEIRA CMC et al.	Brasil, 2021	Estudo de caso - Nível 5
10	Efeitos da auriculoterapia na ansiedade de gestantes no pré-natal de baixo risco.	SILVA HL et al.	Brasil, 2019	Estudo clínico randomizado - Nível 2

Fonte: Produção das autoras.

Neste estudo, o Brasil aparece como o país com maior número de publicações a respeito do tema no período analisado, pois entre os 10 artigos selecionados, 07 são brasileiros (JALES ET AL., 2021; DELLOVO ET AL., 2018; GRAÇA ET AL., 2020; KUREBAYASHI ET AL., 2017; MAFETONI ET AL., 2018; OLIVEIRA ET AL., 2021 E SILVA ET AL., 2019), 01 de origem cubana (CARBALLOSA CRESPO et al., 2017), 01 de origem chinesa (LIN L et al.,



2019) e 01 de origem chilena (MAURY-SINTJAGO et al., 2018). Quanto à linguagem de publicação, 06 estão em português (JALES et al., 2021; GRAÇA et al., 2020; KUREBAYASHI et al., 2017; MAFETONI et al., 2018; OLIVEIRA et al., 2021 e Silva et al., 2019), 02 em inglês (DELLOVO et al., 2018 e LIN L et al., 2019) e 02 em espanhol (CARBALLOSA CRESPO et al., 2017 e MAURY-SINTJAGO et al., 2018).

O material mais utilizado para a realização da auriculoterapia nos grupos de intervenção foi a semente de mostarda, referente aos estudos Jales et al., (2021), Dellovo et al., (2018), Oliveira et al., (2021) e Silva et al., (2019), seguido pelo uso de mais de uma abordagem (KUREBAYASHI et al., 2017 e LIN L et al., 2019) e os artigos restantes contaram com um tipo de intervenção diferente cada.

Em 07 dos 10 estudos realizados (CARBALLOSA CRESPO et al., 2017; GRAÇA et al., 2020; KUREBAYASHI et al., 2017; MAFETONI et al., 2018; MAURY-SINTJAGO et al., 2018; OLIVEIRA et al., 2021 e SILVA et al., 2019), a maior parte dos participantes foi composta por mulheres, sendo em 2 desses voltados exclusivamente para o sexo feminino (MAFETONI et al., 2018 e SILVA et al., 2019). Dos 03 artigos restantes (JALES et al., 2021; DELLOVO et al., 2018 e LIN L et al., 2019), 01 contou com a maior participação de homens (LIN L et al., 2019) e 02 não foram estratificados para esta avaliação (JALES et al., 2021 e DELLOVO et al., 2018).

Diferentes métodos de mensuração e classificação quanto ao nível de ansiedade foram aplicados. As escalas de Avaliação da ansiedade de Hamilton (HAM-A) e do Inventário de Traço e Estado de Ansiedade (IDATE) foram as mais recorrentes e ambas apareceram em 3 artigos. A primeira foi utilizada nos artigos Jales et al., (2021), Mafetoni et al., (2018) e Maury-Sintjago et al., (2018), já a segunda nos artigos Graça et al., (2020), Kurebayashi et al., (2017) e Silva et al., (2019). Dos demais artigos, 01 contou com um formulário antes e depois relacionando os sintomas presentes (CARBALLOSA CRESPO et al., 2017), 01 utilizou a Self-rating Anxiety Scale (SAS) (LIN L et al., 2019), 01 Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS) (OLIVEIRA et al., 2021) e 01 The Corah Dental Anxiety Scale (DELLOVO et al., 2018).



Na maioria dos artigos foram abordadas questões limitadoras para a obtenção verídica de seus resultados, tendo como a principal o quantitativo de participantes (JALES et al., 2021; GRAÇA et al., 2020 e SILVA et al., 2019). O estudo de Jales et al., (2021) foi realizado em educadores e não havia um local apropriado para a aplicação da técnica, existia a dependência de terceiros para substituir o professor enquanto ele estava participando das sessões e o atendimento por vezes era prolongado por conta do desabafo dos profissionais envolvidos.

Falhas metodológicas também foram limitadoras, o que foi relatado no estudo de Kurebayashi et al., (2017), como a participação adequada das pessoas que eram tratadas com sementes, pois elas deveriam pressionar os pontos para estimulá-los durante o período de estudo. Também foi abordado como fator limitador a escolha de outros tipos de materiais não invasivos e a ineficiência do uso do placebo por meio de fitas adesivas, pois acabava por não “cegar” os participantes que o recebiam.

No caso dos pacientes sob tratamento de quimioterapia no artigo de Lin L et al., (2019), houve a desistência de participantes durante o estudo e o acompanhamento deles só foi realizado no período de análise, não sendo prolongado após o mesmo. Considerando as gestantes participantes do estudo de Mafetoni et al., (2018), não houve o levantamento de casos de transtornos de ansiedade diagnosticados e da utilização prévia ou de rotina de medicamentos para tratamento da ansiedade, além da falta de dados sobre uso de outras práticas integrativas e complementares pelas integrantes do estudo.

Já em Oliveira et al., (2021) foram apresentados como fatores limitantes a realização de um protocolo fixo para a aplicação da auriculoterapia sem a base das diretrizes estabelecidas pela MTC, a realização de apenas uma sessão e a dificuldade dos profissionais de enfermagem deixarem seus postos para participar do estudo.

Ao comparar os pontos auriculares utilizados em cada estudo, evidenciou-se que foram utilizadas diferentes abordagens para a escolha dos mesmos, uma vez que cada um deles possuía quadros específicos a serem estudados. Mesmo tendo diferenças nas aplicações adotadas, todos os estudos chegaram a resultados positivos quanto ao uso da auriculoterapia para questões associadas à ansiedade.



DISCUSSÃO

Apesar de ser pouco difundido no Brasil, foi possível verificar que nos últimos anos os estudos relacionados ao uso da auriculoterapia no tratamento da ansiedade cresceram e tal fato pode estar relacionado à busca de novas formas não farmacológicas de tratamento desse distúrbio emocional, além de ter a sua efetividade comprovada a partir dos estudos analisados e aqueles que foram utilizados como referência para os mesmos.^(2,8,11,12) A principal característica que se sobressai quando comparada a medicamentos é quanto aos reduzidos ou inexistentes efeitos adversos no organismo.⁽¹¹⁾

A semente de mostarda é amplamente utilizada em desequilíbrios do pulmão, estômago e fígado, além de casos relacionados à bronquite, congestão, dor de cabeça, faringite, gripe, entre outros. Possui propriedades analgésicas, antissépticas, desinfetantes, diuréticas, estimulante e expectorante.⁽¹¹⁾ Por ela não ser invasiva como as agulhas, acaba sendo melhor aceita pelos pacientes que são ansiosos. No estudo realizado por Dellovo et al., (2018), com pacientes que realizaram a extração do terceiro molar, o efeito da aplicação das sementes nos pontos auriculares foi parecido ao do ansiolítico midazolam, comprovando suas propriedades terapêuticas com raros efeitos adversos quando comparado ao medicamento.

Em dois estudos (GRAÇA et al., 2020 e KUREBAYASHI et al., 2017) foram empregados mais de um tipo de material para a realização da auriculoterapia e a abordagem com sementes foi comparada com a aplicação de agulhas semipermanentes e magnetos, respectivamente. Mesmo as agulhas produzindo um melhor resultado quanto a ansiedade-estado dos profissionais de enfermagem participantes, as sementes apresentam a vantagem de não causarem dor nem terem risco de infecção na sua utilização.⁽⁴⁾ Quando comparada aos magnetos para a redução da ansiedade de pacientes oncológicos em tratamento com quimioterapia, ambos apresentaram o mesmo resultado, mas foi relatado efeito significativo da melhora da fadiga relacionada ao câncer e a leve melhora da qualidade de sono daqueles que foram tratados com sementes de vaccaria, o que ratifica a utilização de sementes nos tratamentos.⁽¹³⁾



Levando em consideração a participação em massa de mulheres na maioria dos estudos, pode-se destacar os estudos realizados para o controle da ansiedade em gestantes durante o período do pré-natal (SILVA et al., 2019), no trabalho de parto (MAFETONI et al., 2018) e também no sistema penitenciário feminino (GRAÇA et al., 2020). Os dois primeiros foram voltados exclusivamente para gestantes, já o último considera a composição majoritária de funcionários do sexo feminino, já que se tratava de um presídio para mulheres. Outra questão que foi levantada por um dos artigos para a maior participação do sexo feminino é a existência dos múltiplos papéis desempenhados pelas mulheres na sociedade, sendo elas pilares da família, mães, esposas e trabalhadoras, fazendo com que elas se exponham mais a esse tipo de distúrbio por este acúmulo de funções.⁽⁶⁾

A existência das escalas para a avaliação dos níveis de ansiedade ajuda a dar um melhor parâmetro e cientificidade aos estudos de eficácia da prática. Considerando as duas escalas mais utilizadas, Avaliação da ansiedade de Hamilton (HAM-A) e Inventário de Traço e Estado de Ansiedade (IDATE), pode-se traçar um paralelo entre as mesmas. A primeira é um instrumento de avaliação da ansiedade neurótica amplamente utilizado em pesquisas terapêuticas para ansiedade e depressão e é considerada como confiável e de simples aplicabilidade. Ela foi adaptada para a realidade brasileira e conta com 14 itens para a classificação da ansiedade. Para cada um deles é atribuído um valor em *likert* que pode variar de zero a quatro, dependendo da intensidade que cada um interfere na vida do participante. Dos itens de 01 a 06 e 14 são questões relacionadas à ansiedade psíquica, já do 07 ao 13 correspondem à ansiedade somática.⁽³⁾

Biaggio e Natalício (1979) traduziram e adaptaram o Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE), que foi desenvolvido por Spielberger, Gorsuch e Lushene (1970).⁽¹⁴⁾ Ele tem a capacidade de avaliar a ansiedade enquanto estado (IDATE-E), que é mutável e transitória dependendo do momento de análise, ou enquanto traço (IDATE-T), considerado um aspecto mais estável de lidar com a ansiedade inerente ao próprio indivíduo.⁽⁸⁾ Ambos utilizam formas de aplicar valores a partir das respostas dadas nesses dois testes e a partir dos resultados existem as classificações dos níveis de ansiedade apresentados pelos participantes.

O emprego da auriculoterapia nos casos de distúrbios emocionais em profissionais da saúde, principalmente daqueles que estão na linha de frente no combate ao COVID-19, é uma



forma de cuidado com os mesmos para um melhor atendimento de seus pacientes. Por se tratar de um momento de extremo estresse, incertezas, sobrecargas de serviços e rodeado pela frustração pela perda de pacientes, colegas e familiares, a técnica se mostrou eficaz em apenas uma sessão, de acordo com um dos estudos.⁽²⁾

CONCLUSÃO

Mesmo a Medicina Tradicional Chinesa possuindo conhecimentos e práticas orientais milenares, pouco é conhecido, estudado e produzido em relação ao uso da auriculoterapia para o tratamento da ansiedade no ocidente, conforme foi evidenciado nesta revisão. Tais fatos podem ser consequência das poucas informações divulgadas sobre a técnica e seus diferentes tipos de protocolos de aplicação, além de ser uma prática relativamente nova e pouco explorada nos em países ocidentais, como mostrado por este trabalho.

Por alguns trabalhos indicarem que tiveram um número reduzido de participantes, mostra-se importante a realização de mais estudos que envolvam grupos maiores de indivíduos a fim de ratificar a sua eficiência. Apesar do crescimento da utilização da técnica na Atenção Primária à Saúde e também do oferecimento do curso de auriculoterapia voltado para a formação dos profissionais de saúde de nível superior da atenção básica, é provável que grande parte da população ainda não tenha conhecimento sobre ela pela falta da divulgação dos seus benefícios.^(15,16) Ainda, faz-se necessário estudos que envolvam os níveis de atenção mais complexos, evidenciando também sua eficácia nas condições de hospitalização e reabilitação.

Conclui-se que, apesar de ser uma técnica de simples aplicação, de baixo custo e com evidências de sua efetividade, ainda é muito pouco explorada e possui um grande potencial de desenvolvimentos de novos estudos a relacionando com outros tipos de quadros associados à ansiedade e demais condições de saúde e doença. Porém, por conta do corte de verbas da ciência e da sobrecarga do sistema de saúde, principalmente por conta da COVID-19, muitos pesquisadores se encontram desmotivados, sofrem com a falta de recursos e também de tempo para o desenvolvimento de novas pesquisas e estudos, o que acaba por limitar a análise do real impacto da auriculoterapia no Brasil.⁽¹⁷⁾

REFERÊNCIAS



1. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria n. 971/2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União, Brasília, 4 maio de 2006. Seção 1, p. 20-5.
2. OLIVEIRA CMC, Assis BB, Mendes PG, Lemos IC, Sousa ALC, Chianca TCM. Auriculoterapia em profissionais de enfermagem na pandemia do coronavírus: estudo de casos múltiplos. Revista Eletrônica de Enfermagem, Goiânia, Goiás, Brasil, v. 23, 2021. DOI: 10.5216/ree.v23.65678. Disponível em:
<https://revistas.ufg.br/fen/article/view/65678/36310>. Acesso em: 23 ago. 2021.
3. JALES RD, Silva FV, Pereira IL, Gomes ALC, Nogueira JA, Almeida SA. A auriculoterapia no controle da ansiedade e do estresse. Enferm. glob., Murcia, v. 20, n. 62, p. 345-389, 2021. Disponível em:
https://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1695-61412021000200011&lng=es&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 23 set. 2021. Epub 18-Mayo-2021. <https://dx.doi.org/10.6018/eglobal.448521>.
4. KUREBAYASHI LFS, Turrini RNT, Souza TPB, Marques CF, Rodrigues RTF, Charlesworth K. Auriculoterapia para redução de ansiedade e dor em profissionais de enfermagem: ensaio clínico randomizado. Revista Latino-Americana de Enfermagem [online]. 2017, v. 25, e2843. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rlae/a/dXT34Ys9QphvTj9NPRhsW3p/?lang=pt>. Acesso em: 23 set. 2021. Epub 06 Abr 2017. ISSN 1518-8345. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.1761.2843>.
5. GORI L, Firenzuoli F. Ear Acupuncture in European Traditional Medicine. Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine, vol. 4, Article ID 356108, 4 pages, 2007. Disponível em: <https://downloads.hindawi.com/journals/ecam/2007/356108.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2021. <https://doi.org/10.1093/ecam/nem106>
6. CRESPO AMC, Fernández GS, Algarín IV, Sabournin LH. Auriculoterapia en el síndrome ansioso depresivo a nivel neurótico. Revista Información Científica, [S.l.], v.



- 97, n. 2, p. 225-234, ene. 2018. ISSN 1028-9933. Disponível em:
<http://www.revincientifica.sld.cu/index.php/ric/article/view/1772/3582>. Acesso em:
23 set. 2021.
7. BRIEF, Policy. COVID-19 and the Need for Action on Mental Health. World Health Organization, 2020. Disponível em:
https://www.un.org/sites/un2.un.org/files/un_policy_brief-covid_and_mental_health_final.pdf. Acesso em: 26 nov. 2021.
8. SILVA HL, Almeida MVS, Diniz JSP, Leite FMC, Moura MAV, Bringente MEO, Brandão-Souza C, Amorim MHC. Efeitos da auriculoterapia na ansiedade de gestantes no pré-natal de baixo risco. Acta Paul. Enferm., São Paulo , v. 33, eAPE20190016, 2020. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/ape/v33/1982-0194-ape-33-eAPE20190016.pdf>. Acesso em 23 set. 2021. Epub 28-Ago-2020.
<http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2020ao0016>.
9. SOUZA MT, Silva MD, Carvalho R. Integrative review: what is it? How to do it?. Einstein (São Paulo) [online]. 2010, v. 8, n. 1, pp. 102-106. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?lang=pt>. Acesso em:
23 set. 2021. ISSN 2317-6385. <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>.
10. PORTAL REGIONAL DA BVS. BVS, c2021. Sobre. Disponível em:
<https://bvsalud.org/sobre-o-portal/>. Acesso em: 23 set. 2021.
11. DELLOVO AG.; Souza LMA; de Oliveira JS, Amorim KS, Groppo FC. Effects of auriculotherapy and midazolam for anxiety control in patients submitted to third molar extraction. Int J Oral Maxillofac Surg. 2019 May;48(5):669-674. Disponível em:
<https://reader.elsevier.com/reader/sd/pii/S0901502718304235?token=CFAE59042A29409EE5FD7299949B63A5AA9F658CEC176735760B7650BEA53E879B20F42616A9B408D54655D7E993AD49&originRegion=us-east-1&originCreation=20211209134715>. Acesso em: 26 nov. 2021 doi:
10.1016/j.ijom.2018.10.014. Epub 2018 Nov 12. PMID: 30442551.



12. GRAÇA BC, Nascimento VF, Felipe, RNR, Andrade ACS, Atanaka M, Terças-Trettel, ACP. Uso da auriculoterapia no controle da lombalgia, ansiedade e estresse de profissionais do sistema penitenciário. BrJP [online]. 2020, v. 3, n. 2, pp. 142-146. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/brjp/a/4dQMLtcJJdVrY796x5HNn5L/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 23 set. 2021. Epub 03 Jun 2020. ISSN 2595-3192.
<https://doi.org/10.5935/2595-0118.20200025>.
13. LIN L, Zhang Y, Qian HY; Xu JL, Xie CY, Dong B, Tian L. Auricular acupuncture for cancer-related fatigue during lung cancer chemotherapy: a randomised trial. BMJ Supportive & Palliative Care 2021;11:32-39. Disponível em:
<https://spcare.bmj.com/content/bmjspcare/11/1/32.full.pdf>. Acesso em: 23 set. 2021.
14. SPIELBERGER CD, Gorsuch RL, Lushene RE. Inventário de ansiedade traço-estado. Tradução de Biaggio AM, Natalício L. Rio de Janeiro: CEPA; 1979.
15. BRASIL. Ministério da Saúde. Relatório de Monitoramento Nacional das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde nos Sistemas de Informação em Saúde. 2020. Disponível em:
http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/pics/Relatorio_Monitoramento_das_PICS_no_Brasil_julho_2020_v1_0.pdf. Acesso em: 28 fev. 2022.
16. UFSC. Formação em Auriculoterapia para profissionais de saúde da Atenção Básica, c2022. Disponível em: <https://auriculoterapiasus.ufsc.br/informacoes-gerais/>. Acesso em: 28 fev. 2022.
17. BONI M. Cortes no investimento em ciência prejudicam resposta à covid-19 no Brasil. Jornal da Universidade, UFRGS, 10 fls, 18 mar. 2021. Disponível em:
<https://www.ufrgs.br/jornal/cortes-no-investimento-em-ciencia-prejudicam-resposta-a-pandemia-no-brasil/>. Acesso em: 28 fev. 2022.
18. MAFETONI RR, Rodrigues MH, Jacob LMS, Shimo AKK. Efetividade da auriculoterapia sobre a ansiedade no trabalho de parto: ensaio clínico randomizado.



Paper extracted from doctoral dissertation “Effects of auriculotherapy on labor: randomized clinical trial”, presented to Faculdade de Enfermagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brazil. Revista Latino-Americana de Enfermagem [online]. 2018, v. 26, e3030. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/gxBSgrKtsgRykXtMRhCcJLK/?lang=pt>. Acesso em: 23 set. 2021. Epub 06 Set 2018. ISSN 1518-8345. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.2471.3030>.

19. MAURY-SINTJAGO E, Robledo-Larenas J, Pinto-Gallardo J, Rodríguez-Fernández A. La auriculopuntura disminuye los niveles de ansiedad en adultos chilenos con malnutrición por exceso. Univ. Salud. 2018;20(3):304-311. DOI: <http://dx.doi.org/10.22267/rus.182003.129>. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0124-71072018000300304&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 23 set. 2021. <https://doi.org/10.22267/rus.182003.129>.